



Caderno 18

De 01/05/1935 até 12/10/1935

Maio - 1935

1.º – Quinta-feira. Quadragésimo aniversário do meu matrimônio com a jovem Marina Sbardelotto, nascida em cinco de novembro de 1876 a bordo do navio francês San Martin, em pleno oceano, filha de Agostinho Sbardelotto e Giovanna Dal Canal, naturais de Mel, província de Belluno. Quando casei, eles residiam em São Marcos, linha Palmeiro, lote n.º 106, município de Bento Gonçalves.

– Eu nasci aos 17 de junho de 1867 em La Valle Agordina, na Província de Belluno. Emigrei com a idade de dez anos e meio em 21 de janeiro de 1878. Cheguei à linha Palmeiro, no lote n.º 9, em 7 de setembro de 1878.

– Hoje, com a esposa, os filhos e alguns parentes e amigos, festejamos, modestamente, nossas bodas de rubi.

– Por causa da gripe, acompanhada de uma persistente tosse, não me sinto bem. Mas devo agradecer a Nosso Senhor que, até a data de hoje, me acompanhou por 67 anos e 217 dias, faltando 48 dias para completar 68 anos. Portanto, seja louvado Nosso Senhor!

– Esta tarde, da Linha Colombo, onde era hóspede de seu tio José Astolfi, meu genro, chegou de ônibus a neta Zélia, filha do genro de Vila Maria, Maximino Busato.

3 – Sexta-feira. Hoje, às 11h, chegou de Vila Maria, o neto Armando para buscar sua irmã Zélia.

– Levantei bastante melhor da constipação. Contribui para isso a temperatura mais elevada que a dos outros dias. O tempo agora está ótimo sob todos os aspectos, favorecendo muito o trabalho dos colonos na agricultura.

4 – Sábado. Participei, às 15h de um churrasco em Casca, oferecido aos seus amigos pelo comerciante Romano Zanchet. Como eu não estou ainda bem restabelecido da gripe, e a festa se estendeu até tarde, passei a noite no Hotel Aurora do Toazza.

5 – Domingo. Assisti à primeira missa. Na saída da igreja, fiquei sabendo que ontem, às 18h, havia chegado de ônibus de João Pessoa (Taquaruçu), para visitar os seus parentes, a filha Jones e uma de suas meninas de nome Clarice.

– Depois da última missa, partiram [de Casca] e chegaram à nossa casa às 13 horas.

6 – Segunda-feira. Esta manhã, como o telhado da nossa casa apresentava goteiras, pois foi feito já há 20 anos, o filho Alcides e seus irmãos Onésimo e Ovídio, este último com licença de seu patrão Pedro Zandoná, começaram a tirar a cobertura da casa pelo lado do levante, ou seja, pela fachada frontal.

7 – Terça-feira. Hoje, os filhos continuaram o trabalho, com a decisão de modificar a cobertura.

– Fui ao engenho de Jacó Corso & Deitos comprar 12 tábuas de forro, de primeira, de 4.50m comprimento x 33cm; seis caibros de 4.50m; seis barrótinhas de 5.50m x 8 x 10cm; três tábuas de primeira, de 5.50m x 33 x 3cm.

8 – Quarta-feira. Mande o filho Ovídio, com a nossa carreta, como ontem, comprar, novamente, no engenho Corso & Deitos, a seguinte madeira: duas tábuas de primeira, de 5.50m x 33 x 3cm; seis faixas de 44.50m x 33 x 4cm; seis caibros de 4.50m x; 12 ripas sortidas; 12 mata-juntas de 5.50m x 7 x 1,05.

– O carteiro Miro Pezzutti, trouxe-me, como sempre, o meu pagamento relativo ao mês de abril p.p.: 150.000 réis.

– Dei ao Sr. Miro Pezzutti, pelo incômodo de trazer-me o dinheiro 2.000 réis

– Ao mesmo, paguei, por quatro cartas postadas em Guaporé, sendo uma registrada - n.º 865 2.600 réis

9 – Quinta-feira. A filha Jones teve de partir hoje para casa, viajando no caminhão de Antônio Mariotti, que deve ir hoje para Sarandi.

– Assim, foi, às 6h da manhã, até Casca, a cavalo.

– Visitou-nos nesta manhã Humberto Busato, de Vila Maria, que estava em viagem para Guaporé.

10 – Sexta-feira. Hoje, como ontem, trabalho na cobertura da casa, pelos mesmos filhos. Dei também minha pequena contribuição.

– O tempo, ótimo e seco, favorece o trabalho na cobertura da casa. Não existe lembrança por estes lugares de uma seca assim tão prolongada nessa estação. Já começa a nos dar preocupações pela escassez de água nos rios.

- 12** – Domingo. Mandei o filho Ovídio pagar, ao lado de Paulino Bassani, por madeira que me foi fornecida há tempo, a importância de 80.000 réis
 – Paguei também a Avelino Mantovani, de gastos no hotel 2.800 réis
 – Paguei também ao alfaiate Pietro Maccarini, por uma calça que fez para mim 5.500 réis
 – Por ter-me feito duas vezes a barba 1.000 réis
- 13** – Segunda-feira. Hoje, os filhos Alcides, Onésimo, Vitorino, menos Ovídio, trabalharam na cobertura da casa.
 – Até hoje, além dos pregos usados das tabuinhas velhas (scandole¹), tiradas da casa, foram empregados ainda dois e meio pacotes de n.º 15x18: 12.500 réis
 – E um pacote de n.º 17x27: 5.000 réis
- 14** – Terça-feira. Mandei o filho Vitório ao povoado Mauá (linha 15), ao comerciante Antônio Franciosi, comprar dois pacotes de pregos de “scandole”, de 15x18 a 5.00 réis: 10.000 réis
- 15** – Quarta-feira. O trabalho na cobertura da casa continuou como ontem, também com a minha pequena contribuição.
 – Ontem à tarde, chegou o filho Plínio, sua esposa Sibila e filhos. Passaram a noite conosco.
 – Hoje, às 15h, partiram para Guaporé, onde a nossa nora Sibila deve submeter-se a uma operação de apendicite no hospital do Dr. Engel.
- 16** – Quinta-feira. Hoje, finalmente, depois de cerca uma semana e meia, ao meio-dia, o filho Alcides, seus irmãos Ovídio, Onésimo, eu e Vitorino, terminamos a cobertura da casa. O trabalho foi um tanto longo, por causa do aumento da cobertura na fachada do nascente e com a clarabóia na cobertura.
 – Tomei emprestados de Pedro De Zorzi 1,75 kg de pregos de “scandole”: 8.750 réis; mais 620 “scandole” de cerne, com o com o ajuste de restituir-lhe outras mas mesmas condições.
 – Hoje, depois de três ou quatro dias de permanência em nossa casa, partiu para junto de sua família a jovem Stella, filha do amigo João Casali, da linha 21 (Vila Maria) a qual veio para tratamento dos dentes com o dentista Heleodoro P. Borges, de Casca.
 – Esta manhã, às 5h, quando ainda estávamos na cama, chegou inesperadamente, da linha Colombo, a filha Anita, que se encontra junto a sua irmã Itália, como doméstica da Cooperativa D. Cândida, ganhando ordenado, a qual veio acompanhada de um menino de cerca de cinco anos, de nome Renato, filho de Itália.
- 17** – Sexta-feira. Hoje, conforme instruções da Diretoria da Cooperativa vitivinícola da linha Silva Jardim, eu e o compadre José Donadel e Florêncio Mognol fomos ao povoado Dr. Parobé, em campanha para novos sócios, visando à instalação, em nome da Cooperativa, de um depósito de vinho naquela localidade. Este seria colocado em terreno, sobre a estrada geral, pertencente a Gregório Camilotti, sócio da Cooperativa.
 – Cheguei a casa, às 19h, junto com os companheiros, satisfeito de haver obtido bom resultado em favor do nosso objetivo.
 – Por causa da chuva, que durou das 16 às 17h, precisei parar na casa do amigo Coriolano Martinelli.
- 18** – Sábado. Eu e o filho Alcides, convidados que fomos pelo amigo Eugênio Gatto para um churrasco em sua casa, no rio São Domingos, mesmo com tempo chuvoso fomos àquela localidade, aonde chegamos às 14 horas. A festa decorreu com alegria, estando presentes cerca de 70 convidados. Passamos a noite em sua casa e fui dormir às 3h da madrugada.
- 19** – Domingo. Depois dos agradecimentos, eu, o filho Alcides e o compadre Donadel, partimos para Casca, aonde chegamos às 11h30min.
 – Pequena parada na casa comercial de Romano Zanchet, comprei um par de meias, que paguei 2.500 réis
- 20** – Segunda-feira. Com o compadre José Donadel e Gregório Camilotti, a cavalo novamente, divulgando os interesses do grupo do povoado Dr. Parobé para a constituição de uma casa-depósito de vinho da Cooperativa Vitivinícola da Linha Silva Jardim. Percorremos as linhas 17, 18, e 16. À noite, estamos de novo em casa, isto é, na venda do sócio Gregório Camilotti, onde eu passo a noite, contentes pela boa repercussão da nossa campanha.
- 21** – Terça-feira. Ainda com G. Camilotti e Donadel, a cavalo, pela linha 15 de Novembro, 17,18 e de novo a 17 e por último a Silva Jardim, sempre propagando o nosso objetivo.
 – Procuramos o diretor comercial da Cooperativa e soubemos que estava em Casca. Então fomos a sua casa, onde o filho Marcello, guarda-livros da Cooperativa, conseguiu falar com seu pai por telefone, dizendo-lhe que nós desejávamos falar sobre os interesses da Cooperativa. Ele nos respondeu que não voltaria a casa aquela noite, e que nós o procurássemos em Casca para conversarmos. Assim resolvemos fazer.
 – Nessa tarde, comprei naquela casa comercial três cadernos escolares, que paguei 1.200 réis
 – Mais uma garrafa de vinho 500 réis
 – Começa a chover. Parte-se assim mesmo. Pequena parada na venda do sócio José Faotto. Sempre sob a chuva, chego a casa às 22h, completamente molhado.
- 23** – Quinta-feira. Hoje, no ônibus de Passo-Fundo-Guaporé, minha esposa partiu às 15h para Guaporé a fim de assistir a nora Sibila, que foi submetida a uma cirurgia de apendicite, no hospital do Dr. Engel. Paguei pela passagem 15.000 réis
 – Eu também embarquei no mesmo ônibus para ir ao povoado Dr. Mauá (linha 15) a fim de procurar trabalho na construção da grande fábrica do Sr. Alberto Andrade, ou junto ao industrialista Irineu Faresin. Esse último me respondeu que no momento não pode oferecer trabalho por causa da grande seca reinante, que, por escassez de água, a turbina permanece inativa e que trabalho não faltaria, prometendo-me que, antes do fim do mês, a mais tardar um mês e meio, daria trabalho ao filho [Alcides].
- 24** – Sexta-feira. Depois de passar a noite no amigo Ângelo Vagliatti, isto é, na sua pensão, onde passei um frio siberiano, visitei o fotógrafo Luís Palma e outros amigos. Retornei à pensão, peço a conta, mas o amigo Vagliatti recusa qualquer pagamento. Agradeço e vou à casa da filha Inês, onde tomo o chimarrão e vou ao Antônio Franciosi. Nesse tempo, chega o ônibus Guaporé-Passo Fundo e, como tenho direito à passagem quando estou em serviço, aproveito e vou, não para casa, porque tinha trabalho em Casca, onde chego, de fato, às 10 horas.

¹ “Scandole”, tabuinhas com que se cobriam as casas, mediam cerca de 50cm por 10cm e um de espessura. Eram esquadrinhas a machado ou enxó (Em La Valle, terra dos Dall’Acqua, essa ferramenta chamava-se manarin da calcagn).

– Devendo reunir-se o trio da comissão para divulgação da Exposição do Centenário Farroupilha a realizar-se em Porto Alegre em setembro próximo, comissão formada por mim, por Heleodoro P. Borges e Ulisses Toazza, e não podendo reunir-se de dia, por motivos de força maior, deverá reunir-se na casa canônica, também para encarregar o reverendo padre de divulgar o acontecimento.

– Assim, às 19 h, estamos com o padre e combinamos com ele a melhor estratégia para alcançar êxito, considerando nosso pequeno território e nossas poucas habilidades.

– Para retornar a casa às 21h era muito escuro, resolvi passar a noite no Hotel Aurora, do compadre Ulisses Toazza. Às 21h30min já estava na cama e adormeci imediatamente.

25 – Sábado. Podiam ser 3h da manhã, quando uma voz de “fogo!” me aturdiu. Não sabia se estava acordado ou o quê. Entre a vontade [de saber o que estava acontecendo] e o sono, não consigo encontrar as calças. A luz elétrica, depois da meia-noite, é desligada. Andava às tontas pelo quarto, procurando o vestuário, até que consigo abrir os olhos e vejo um clarão e, uma gritaria de impressionar. O clarão vinha de uma janela; então me orientei. Estava já decidido sair com a roupa com que dormia, apanhar tudo o que pudesse e, não podendo descer pela escada, fazer da necessidade virtude, e saltar a janela, com o risco de quebrar o pescoço ou qualquer outra coisa. Por sorte, as vozes e os gritos de alarme cessaram e, pouco a pouco, tudo voltou à calma.

– O que havia sucedido? Nada menos que a cobertura do forno da casa em chamas. O motivo foi que, durante o dia, fora cozinhado o pão no forno, e as brasas retiradas deixadas à parte e certamente não bem extintas, porque a cerca, que é bem vizinha ao forno, prendeu fogo, e as chamas se elevaram durante a noite alcançando as tabuinhas (scandole) do forno, que é um pouco baixo. As chamas foram contidas e, se não houvesse alguém a chamar por socorro, o fogo teria se alastrado para a estrebaria, que é vizinha, e daí para a cozinha e depois ... a casa e, em seguida, toda a quadra e provavelmente uma boa parte da cidade. O perigo foi enorme!

– Quando tudo aquietado, tornei a deitar, porém com um **fifio!**

– Liquidei hoje o Imposto do Fogão ao amanuense Sr. Edgar Feijó; devia ainda, por engano, 2.500 réis. Total: 27.000 réis

27 e 28 – Segunda e Terça-feira. Dois dias ocupados com a correspondência.

29 – Quarta-feira. Às 11h fui a Casca postar cartas. À noite, depois do jantar no Hotel Aurora com o genro Maximino Busato, eu, Maximino e o compadre Ulisses Toazza fomos à canônica para combinar com o Reverendo a divulgação da Exposição Farroupilha. Encarregamos o padre de fazer a publicação na igreja, o qual nos prometeu colaborar. Às 20h já estávamos em casa.

30 – Quinta-feira. O genro Maximino Busato às 7 horas, depois do café, partiu em direção a Guaporé, a cavalo.

31 – Sexta-feira. Sinais de mudança de tempo. Dia morno, primaveril.

– Devo registrar que na noite do dia 24 do corrente chegou o caminhão² da Cooperativa Dona Cândida, da Linha Colombo, dirigido pelo motorista Angelim, da mesma cooperativa, que retornava de viagem de Boa Vista do Erechim. Acompanhavam-no sete passageiros de ambos os sexos, que passaram a noite em nossa casa.

– Na manhã do dia 25, a filha Anita voltou à sua provisória moradia, com a mesma condução, sem que eu pudesse me despedir, pois me encontrava na ocasião ausente de casa.

Junho – 1935

1.º – Sábado. Contrariamente ao que se esperava a respeito do retorno da enferma, nossa nora Sibila, esposa do filho Alcides, residente em São Domingos, que essa não pudesse vir antes do dia 5 ou 7 do corrente, hoje, inesperadamente chegou, no automóvel do amigo Sr. Heleodoro P. Borges, às 13 h, já em condições bastante satisfatórias, naturalmente em convalescença por causa da cirurgia de apendicite efetuada pelo Dr. Engel, de Guaporé no dia ... do mês passado.

– Tanto o físico como o moral da nora Sibila demonstram-se excelentes. A operação, pelo que pude compreender, decorreu otimamente. Isso se deve, antes de tudo, à perícia do bravo médico Dr. Engel, de Guaporé; em segundo lugar, à constituição física da operada.

– Retornando de Guaporé, jantou em nossa casa o genro Maximino Busato.

– Iniciou-se hoje a semeadura do trigo.

2 – Domingo. Durante a noite começou a chover. Ao amanhecer, uma chuva fina, impertinente, que perdurou todo o dia, com queda de temperatura e um ar de polenta com passarinhada!

– Hoje ocorre o 87.º aniversário da constituição italiana, proclamada pelo Rei Mártir Carlos Alberto de Savóia em março de 1848.

– Ocorre também o 53.º aniversário da morte do Herói dos dois Mundos, o Cavalheiro da Humanidade, o General Giuseppe Garibaldi, em Caprera em dois de junho de 1882.

3 – Segunda-feira. Às 11h15min, no ônibus de Guaporé-Passo Fundo, de Abele Bresolin, chegou da Linha Colombo, minha esposa Marina que, no dia 23 do passado mês de maio, foi a Guaporé para assistir a nora Sibila na operação cirúrgica de apendicite no hospital do Dr. Engel.

– A mulher, nesta manhã, antes de partir da vila de Guaporé, foi à Prefeitura Municipal a fim de receber, como recebeu, o meu pagamento mensal, correspondente ao mês de maio, 150.000 réis.

4 – Terça-feira. A pé, fui à Casca. Paguei por uma refeição no Hotel Familiar, de Avelino Mantovani 2.000 réis

– De extraordinário 300 réis

– Paguei, recebidos de empréstimo do filho Onésimo 1.500 réis

5 – Quarta-feira. O tempo melhorou. O sol aparece alegre e sorridente.

² O caminhão, ano 1929, foi comprado pela Cooperativa, provavelmente, em 1934, de Antônio Grando. A carroceria foi fabricada pelo carpinteiro e marceneiro Gaetano Toni e tinha duas finalidades: transportar carga e, mediante uma inteligente adaptação, transportar também passageiros. O condutor era Angelim Favretto, jovem empregado, que morava em casa de Astolfi e que aprendeu a arte de dirigir com o próprio Antônio Grando. O próprio Favretto comprou, mais tarde, o caminhão.

- Hoje entreguei ao carteiro, Laudemiro Pezzutti, para ser registrada no Correio de Guaporé, uma carta endereçada diretamente ao R. Cônsul Geral da Itália, em Porto Alegre. Paguei de selo e pelo incômodo e também por haver recebido e prometido de levar um pacotinho ao Sr. José Lunardi, do hospital, em Guaporé 1.000 réis
- 6** – Quinta-feira. Fui ao amigo Josué Rizzotto, da Linha 18 e paguei 110 mudas de videiras Oberlin Alberto Bins, mais duas de Bordeaux, ao preço de 400 réis cada uma 4.800 réis
- Pelo conserto de ferramenta 3.000 réis
- Por 100 g de pólvora Uspulum, seca 44.000 réis
- Recebidos, por uma assinatura do *Jornal do Agricultor*³ 10.000 réis
- Completei o pagamento do cavalo preto, comprado do empregado de Pedro De Zorzi, Luís Propodoski, o restante, que devia pagar no prazo de dois meses 75.000 réis
- O total foi de 115.000 réis, havendo já pago anteriormente, 40.000 réis.
- 7** – Sexta-feira. Paguei ao motorista do ônibus Guaporé-Passo Fundo, Sr. Abele Bresolin, a passagem da esposa, de Guaporé para casa, no dia 3 do corrente mês 15.000 réis
- 8** – Sábado. Hoje, reunião da Diretoria da Cooperativa Vitivinícola Silva Jardim Ltda., com vários sócios, no povoado Parobé, a fim de intensificar a difusão da mesma e a construção da casa-depósito no ano próximo.
- 9** – Domingo. Paguei o débito que tinha com o amigo Luigi Maccarini 12.000 réis
- Ao hoteleiro Avelino Mantovani 2.000 réis
- Comprei na Casa Comercial de Romano Zanchet 15 botões de mola para camisas 1.000 réis
- Comprei ainda, no Romano Zanchet dois sabonetes, um de 600 réis; outro de 1.400 réis
- O filho Alcides trabalhou, na última semana, quatro dias na construção de uma moenda.
- Comprei um pacote de fósforos 1.900 réis
- Depois do meio-dia, começou a chover. Choveu até tarde da noite.
- 12** – Quarta-feira. Não chove mais, mas o tempo se apresenta ameaçador, o céu fosco, cor de chumbo; às 11h começou a trevojar e, ao meio-dia, já chove e, assim, todo o dia.
- Hoje transcorre o 2.º aniversário da minha chegada em casa de Porto Alegre, onde me encontrava desde fevereiro de 1933, na Santa Casa de Misericórdia para tratamento dos olhos.
- 13** – Quinta-feira. Festa de Santo Antônio.
- Hoje, conforme prévio aviso, fui, a cavalo, na Linha Silva Jardim, a fim de rubricar o livro em branco, de 50 folhas, com a minha assinatura A. Dall’Acqua, e fazer o competente termo de abertura e fechamento.
- Almocei na venda de Albino Zanchet, onde abriguei na sua estrebaria o cavalo, que fiz tratar, pagando 2.000 réis
- Às 19h, já retornado a casa.
- 14** – Sexta-feira. Com o jovem Cornélio Toazza, divulgando a Exposição fui às seguintes localidades: Povoado Parobé, linhas 17,16,15 e Povoado Mauá, onde passei a noite em casa da filha Inês; o cavalo, na estrebaria do dono da pensão, Ângelo Vagliatti.
- 15** – Sábado. Choveu durante a noite. Pago pelo trato do cavalo 1.000 réis
- Compro na casa comercial de Antônio Franciosi um par de meias 2.800 réis
- Depois do café, às 9 h, com o amigo Cornélio Toazza, depois da nossa campanha de propaganda, parti para a Linha 15, lado do rio Guaporé.
- Pequena parada na casa do meu cunhado Augusto Piaia⁴. Às 13h chegamos a um certo Augusto Malfatti, onde pensamos que fosse uma casa comercial e paramos uns 10 minutos. Aqui, a filha da casa nos oferece um copo de ótimo vinho, que muito me agradou. Às 14h estamos no povoado Henrique Nardi. Vamos à pensão do amigo Mateus Zanchet, estabelecido há poucos dias naquela localidade. Depois de tratados os cavalos na estrebaria e tendo feito também nós uma refeição e a propaganda para a Exposição em setembro, em Porto Alegre, pago a conta 1.500 réis
- Curta visita ao comerciante Henrique Nardi e partimos. Após 20 min de viagem, chega-se à linha 16 (Guaporé). Rápida visita a um ferreiro, um certo Marcolan. Às 17h chegamos ao Povoado Silva Jardim. Toma-se um copo de vinho na Casa Comercial de Valentin Zanchet; pago, para os dois 4.000 réis
- O filho Alcides, durante a semana, fez dois dias de trabalho na construção da moenda.
- 16** – Domingo. Em companhia do compadre G. Donadel, às 9h partimos para a linha Silva Jardim, onde todos os sócios da Cooperativa Vitivinícola Silva Jardim Ltda. devem se reunir para as assinaturas (seis cada sócio) que devem apor nas listas (documentos) que a Junta da linha Onze pede para começar o processo de legalização da nossa Sociedade, devendo tais papéis ficar prontos até o dia 18, dia em que o Sr. Valentin Zanchet, Diretor Comercial da mesma sociedade, deve partir para Porto Alegre a fim de conseguir, mediante práticas legais, sua oficialização.
- Minha despesa nesse dia foi de 3.700 réis
- Depois de cumpridas as práticas na posição de secretário do consórcio da Cooperativa, com umas 20 assinaturas, às 16 h, com o sobrinho Luís, filho de meu irmão Luís, parti, a cavalo, em direção a casa, aonde cheguei às 18 horas.
- 17** – Segunda-feira. Finalmente, outro aniversário da minha atribulada existência. Hoje, com a ajuda do Altíssimo Deus, cumpro os meus 78 invernos, Setenta e oito anos!⁵ Parece-me que ainda ontem, ou pouco mais, me encontrava em minha Pátria, jamais esquecida, onde, na

³ *Jornal do Agricultor (Il Giornale del Agricoltore)*, semanário, circulou em Caxias entre 1934 e 1938. Publicado em língua italiana, valorizava o desenvolvimento da agricultura na região, mas seu objetivo primeiro era propagar e divulgar o fascismo e as realizações de Mussolini (*Imigração e Imprensa*, EST p.582). O proprietário era Adolfo Randazzo. Sua esposa lone, escrevia uma coluna na “Pagina delle Frotole”, chamada “Quattro ciacole fra donne” - que muito me divertiam – conta Zélia Astolfi Camerini.

⁴ Augusto Piaia, casado com Maria Sbardelotto, irmã de Marina, esposa de Ângelo Dall’Acqua.

⁵ Descuido de Dall’Acqua: Tendo nascido em 1867, devia escrever 68 anos e não 78, como fez.

idade de seis anos, comecei a frequentar a escola, com pouquíssimo aproveitamento, até a idade de 10 anos e poucos meses, idade que tinha quando emigrei com a família, procurando um viver melhor em um país estrangeiro, isto é, para o hospitaleiro Brasil.

– Aos 7 de setembro de 1878, com o pai, a mãe, dois irmãos e duas irmãs, chegamos em Dona Isabel (Cruzeira), atualmente Bento Gonçalves.

– Ali permanecemos até 30 de agosto de 1903. Daí em diante, firmamos morada nesta localidade de Guaporé, com vários momentos de efêmera prosperidade e múltiplos outros de vida atribulada. O ativo? Nada! O passivo? Abundante!

– Comprei na casa comercial de R. Zanchet um quilo de café 3.800 réis

– Com data de hoje, consignei ao mesmo comerciante, que amanhã viaja a Porto Alegre, uma carta para que a entregue ao Secretário Geral da Exposição do Centenário Farroupilha, Sr. Mário de Oliveira, pedindo-lhe instruções para onde enviar, na época determinada, os produtos agrícolas e industriais.

18 – Terça-feira. Choveu intensamente.

19 – Quarta-feira. À meia-noite e 30 min acordei, aliás, o que me acordou foram as trovoadas assustadoras, acompanhadas de contínuos relâmpagos. Não tardaram o vento e a chuva a vir com grande violência. Depois de 15 min que o temporal nos castigava, começou a cair granizo de tamanho considerável. Por sorte, durou pouco, senão, adeus “scandole”, vidros das janelas e verduras na horta!

– A manhã surgiu calma, havia cessado a chuva.

20 – Quinta-feira. O dia conservou-se nublado. À tardinha, começou uma chuva fina. Passei o dia em casa, ainda que fosse dia de Corpus Christi.

21 – Sexta-feira. Chuva, da meia-noite em diante e durante todo o dia.

22 – Sábado. Veio o filho de Sívio Ferraresi a buscar, por conta de Albino Busato, 115 kg de alfafa, que estava reservada para os nossos animais, e lhe acreditei a 90 réis o quilo. Total, 10.350 réis.

23 – Domingo. O filho Alcides, com seus irmãos Onésimo, Ovídio e Vitorino, trabalharam todo o dia na moenda, ainda que fosse dia santo.

– Foi necessário terminar a obra, pois amanhã Alcides deve ir ao povoado Mauá (Linha 15) trabalhar no Irineu Faresin.

– O filho Alcides fez, durante a semana, cinco dias e 3/4 de trabalho; o total, em três semanas na construção da moenda, resultou em 12 dias e 3/4, fora os dias de seus irmãos, que são, mais ou menos, outros tantos.

– Esta noite, veio-nos visitar e passou conosco a noite o filho Plínio.

24 – Segunda-feira. Hoje, o filho Alcides começou a trabalhar para o Irineu Faresin no povoado Mauá.

25 – Terça-feira. O negociante Albino Busato creditou-nos quatro quartos de vinho (de 36 medidas o quarto). Total: 144 medidas, a 800 réis a medida, importam 115.200 réis.

– Hoje, o filho Ovídio, por ordem de seu patrão Pedro Zandoná, foi resgatar um crédito em Nova Piacenza (São Domingos).

– Ovídio retornou de Nova Piacenza hoje, às 11 horas.

29 – Sábado. Minha esposa Marina, a convite da filha Inês, foi à Linha 15 (povoado Mauá), com o ônibus de Passo-Fundo-Guaporé. De condução, paguei 4.000 réis

– Ocorrendo hoje a festa de São Pedro, fui a Casca, aproveitando o dia primaveril e quente, sinal de mudança de tempo.

– O Sr. Pedro A. Bueno, subprefeito do distrito, mostrou-me um telegrama, enviado pelo Sr. Prefeito de Guaporé, no qual comunicava que na data de hoje, em Porto Alegre, foi sancionada e aprovada pela Assembléia de deputados estaduais, depois da Revolução de 3 de outubro de 1930, depois de quase 5 anos, digo, quatro anos e 269 dias, a nova Constituição Estadual. Assim o governo sai do estado anormal para entrar na vida constitucional.

30 – Domingo. Esta manhã, ao acordar, uma chuva forte e tranquila, sem vento, sem relâmpagos e sem trovoadas. Continuou assim todo o dia e também à noite.

Julho - 1935

1.^a – Segunda-feira. Como chove, os filhos mataram os porcos (3) que havíamos engordado. Renderam quilos de salame, inclusive “codeghini” e “figatelli a rete”⁶

– Choveu até meio-dia.

– A esposa Marina retornou da linha 15, aonde havia ido visitar a filha Inês. A passagem custou 4.000 réis

– Comprei no Albino Busato os seguintes artigos, que paguei no ato:

– Uma meada de barbante 1.000 réis

– 100g de salitre 600 réis

– Canela 800 réis

– Cravos 1.500 réis

– 2 nozes moscadas 300 réis

– No Romano Zanchet, comprei 2 kg de tripas para os salames 5.200 réis

3 – Quarta-feira. Mande o filho Vitorino a Casca comprar 2 kg de erva mate 1.000 réis

5 – Sexta-feira. Parti a cavalo com o projeto de ir pelas linhas, em companhia dos dois comissionados, Ulisses Toazza e Heleodoro P. Borges, em propaganda da exposição pro Centenário Farroupilha, mas como na Casca encontrei o Sr. Agilberto Maia, Prefeito Municipal, que me

⁶ Codeghin, espécie de embutido feito com pele de porco picada e um pouco de carne, também de porco, e temperos. Devia ser consumido logo, cozido em água, acompanhado de polenta; figatelli nella rete: tirinhas de fígado na rede: Rete (rede), assim denominada, é a membrana que cobre e protege o intestino do porco. Nessa membrana, depois de retirado o excesso de gordura, eram enroladas tiras ou pedaços de fígado de porco, e o preparado era frito em banha, com temperos e ervas aromáticas. Serviam-se com polenta.

pediu para transferir essa viagem para outro dia, comuniquei aos companheiros que a excursão ficaria para a semana próxima, permitindo o tempo.

– Vendi ao comerciante Sr. Albino Busato, da Casca, 77 kg e ½ de banha a 2.000 o quilo, 155.000 réis.

– Às 17h de hoje, a convite do Coronel Agilberto Maia, participei, com cerca de outros 20 amigos, de um churrasco de ovelha no hoteleiro Avelino Mantovani.

6 – Sábado. O filho Onésimo entregou ao farmacêutico A. Dalla Bona duas portas de armário, consertadas, cujo valor de 5.000 réis foi-me creditado nessa data.

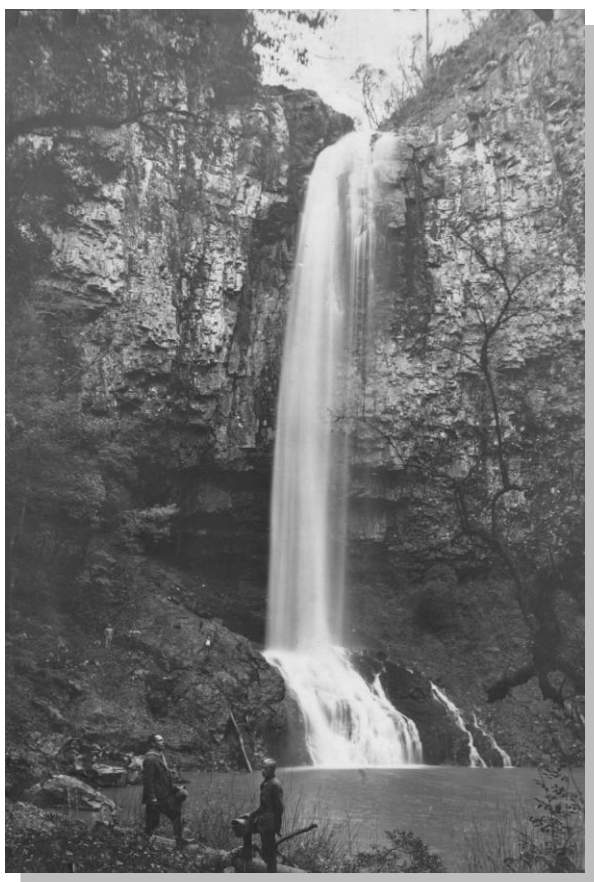
9 – Terça-feira. Na divulgação da Exposição do Centenário Farroupilha, junto com os outros membros da subcomissão distrital, os amigos Heleodoro P. Borges, presidente, e Ulisses Toazza, tesoureiro, e eu como secretário, partimos para a linha 20. Às 11h, estamos no quilômetro 9, no comerciante Roberto Zaffari. Aqui procuramos os membros da comissão da Linha 20, Liberale Lorenzatto, Isac Lunelli e Davi Tonial, os quais se encontravam em casa desse último, o qual festejava, com sua esposa, família, parentes e convidados, cerca de 120 pessoas de ambos os sexos, as bodas de prata. Nós, como tínhamos que dar instruções aos membros acima citados, tivemos de entrar no dito colono Davi Tonial, o qual gentilmente nos convida a fazer honras à bela festa, com um prato de sopa, carne com molho e um saboroso churrasco regado por um bom vinho de sua cantina.

– Depois de duas horas de permanência, de haver falado e explicado o motivo de nossa visita, cumprimentamos os aniversariantes e os amigos, despedimo-nos, agradecendo a gentileza e, de novo, a cavalo. Eram 14h. Tomamos a estrada de retorno, fazendo uma parada na casa do amigo Zaffari. Aqui, tratamos os cavalos com forragem e, quando acomodávamos as selas, chegou a nós o fotógrafo Vivan, professor elementar do vilarejo Dr. Parobé, o qual nos procurava para nos acompanhar a fim de obter fotografias para a monografia do Centenário Farroupilha. Tomamos o travessão que vai à linha 21 e paramos um pouco no amigo e colono Luís Parizzi, membro da comissão, junto com Ernesto Picini, da mesma 2.ª seção da linha 21. Tomamos um copo de bom vinho e partimos. Pelo travessão, alcançamos a linha 22 pelo vale do rio Jordão. Às 17h chegamos ao amigo Fioravante De Marchi, mutilado e inválido de guerra, onde passamos a noite.

10 – Quarta-feira. Depois do frugal desjejum e com De Marchi, que nos acompanha, e um céu encoberto e carregado de ameaçadoras nuvens que pareciam prontas a deixar cair a chuva sobre nós, agradecemos e partimos pelo vale do rio Jordão.

– O objetivo de nossa viagem por aquele vale era de avançar pela colônia n.º 100 até debaixo da cascata da altura de cerca de 60m. A certa distância, amarramos os nossos animais a árvores e avançamos a pé mais ou menos um quilômetro da estrada da linha Grande (22). O objetivo foi o de fotografar a cascata e os contrafortes que a circundam, parecendo um anfiteatro, rodeado por secular selva, de árvores grandiosas e variadíssimas.

– Depois de uma parada de cerca de meia hora e o fotógrafo Vivan ter feito três chapas, iniciamos o retorno pelo perigoso declive, ora à direita ora à esquerda e, muitas vezes, pelo meio do rio, de pedra em pedra, às vezes na água, porque caminho nem trilha não havia.



1935 - Cascata do Rio Jordão.
À direita, Ângelo Dall'Acqua e a
esquerda Heleodoro P. Borges.
Fonte da imagem: acervo Dall'Acqua

– Finalmente, ofegantes e cansados, chegamos às cavalgadas.

– Despedimo-nos do amigo De Marchi e partimos em direção à linha Gonçalves Dias (23); do número 109 dessa linha, toma-se o caminho de retorno. O amigo Vivan nos convida a fazer uma visita a uma família de parentes, também Vivan, na mesma linha 23, a qual nos recebeu como príncipes; prodigalizaram forragem para nossos animais e a nós, uma saborosa merenda. Às 14h, agradecemos e, de novo, a cavalo.

– Da 23, passa-se à linha 24 e chega-se às famílias Bianchi e Peliciolli, onde tomamos um copo de cana e recomendamos ao membro da comissão Ângelo Bianchi a intensificação da propaganda para a Exposição Farroupilha. Depois, retorna-se à linha 23, que percorremos até a estrada geral, onde se faz meia hora de descanso, toma-se um bom vinho e come-se rapadura. O tempo continua ameaçador, parece que de um momento a outro devam se abrir as comportas do céu e nos inundar um dilúvio de chuva.

– Paga-se o bodegueiro e amigo, Sr. Jacó Chiodelli, o vinho e a rapadura, e, como se eu lhe tivesse prodigalizado algum favor, presenteia-me com uma bem afiada faca (de mesa). Agradeço o presente e partimos. Eram 15h30min. Às 16h30min faz-se pequena parada no meu compadre e comerciante Carlos Barbieri, da linha 24 de fevereiro (21) e, às 17h15min, chegamos em Casca. Com o amigo Heleodoro P. Borges, tomo um aperitivo, depois o compadre Ulisses Toazza me convida para jantar. Aceitei agradecendo. Às 19h30min, monto a cavalo e às 20h chego finalmente em casa, sem chuva. Porém, se a chuva não veio nesses dois últimos dias, não está longe.

11 – Quinta-feira. O dia surgiu claro, porém com sinais de chuva próxima. De fato, às 11 h, o firmamento estava coberto com densas nuvens, ao meio dia, começou a chover torrencialmente e assim continuou todo o dia e toda a noite.

12 – Sexta-feira. A chuva continua intensa. Às 14 h, uma pausa até às 22 horas.

– O tempo, não satisfeito de tanta chuva, prepara um temporal. A noite está escura, ainda que haja lua; o céu está coberto de nuvens negras e não deixa transparecer um palmo de seu azul nem o luzir de uma estrela; só de quando em quando faiscantes relâmpagos rompem a escuridão e, a esses, seguia-se a breve distância o estrondo do trovão. De repente, a chuva começou a cair em torrentes, misturada ao granizo.

– O ímpeto do vendaval abalava até as estruturas da casa. Os relâmpagos sucediam-se, e o trovão, repetido pelos ecos da montanha, rugia amedrontador. Parecia que a mata estivesse recebendo um intenso fogo de artilharia. Era um espetáculo estupendo, não, porém, compatível com os nervos de qualquer um. Finalmente, quando Deus quis, adormeci novamente e, ao despertar, ainda chovia.

– Minha esposa Marina, na quarta-feira, dia 10 do corrente, comprou na casa comercial de Albino Busato, os seguintes objetos, ou mercadoria:

- Dois carretéis de linha a 800 réis	1.600 réis
- Um quilo de soda	3.000 réis
- 3m de fazenda a 2.400 réis	7.200 réis
- 5m de fazenda a 3.500 réis	17.500 réis
- Um paletó e uma calça de lã pura para o filho Ovídio, por um total de	75.000 réis
	Total: ... 104.300 réis
- Mais, 1m15cm de pano para uma “mala” ⁷	3.750 réis
	Total: ... 108.050 réis

13 – Sábado. De manhã, chove até às 9h, depois para, mantendo-se a temperatura baixa; à noite fazia 11 graus.

14 – Domingo. A temperatura, às 7h era de 11 graus; ao meio-dia, 15 graus e à tarde, às 16h30min, 12 graus.

– Hoje, data da queda da Bastilha, famosa prisão da cidade de Paris, na qual foram reclusos milhares de vítimas do poder absoluto. O povo parisiense a invadiu e destruiu em 14 de julho de 1789, dia transformado em festa nacional da República Francesa.

– Ocorre hoje o 24.º aniversário da minha nomeação para fiscal lotador da zona norte do município de Guaporé, nomeado nesse emprego pelo Intendente daquele tempo Sr. Lucano Conedera.

15 – Segunda-feira. Hoje, gastos feitos em Casca:

– No Avelino Mantovani	600 réis
– No Albino Kremiski	200 réis
– No F. Bonamigo	200 réis
– No Ulisses Toazza	200 réis
– No R. Zanchet, um quilo de erva mate	500 réis
– No L. Maccarini, cabelos, barba e vinho	1.000 réis
– Por um n.º do Correio do Povo do motorista do ônibus do correio ⁸ , Chico	400 réis
– Comprei do negociante Albino Busato, 3m25cm de brim para uma calça para mim, à razão de 4.500 o metro, total	14.625 réis
– O carroceiro Luís Meneguzzi, com a carroça de Albino Busato, veio buscar 18 mudas de cinamomo, que lhe vendi a 88 réis cada uma, total, 16.400 réis.	

16 – Terça-feira. Dia quente, os mosquitos picam a mais não poder, sinal evidente de próxima chuva.

– O filho Ovídio veio com a carreta de Evaristo Mantovani buscar 10 mudas de cinamomo a 800 réis cada uma, sendo:

3 para Pedro Zandoná	2.400 réis
2 para Avelino Mantovani	1.600 réis
3 para Battista Broetto	2.400 réis
1 para José Battistella	800 réis

17 – Quarta-feira. Choveu durante a noite. Às 3h levantei e como relampejava, fechei os tampos das janelas do lado norte, com medo de que, se caísse granizo, o vento o jogasse contra a janela e quebrasse as vidraças. De fato, às 3h20min, o vento começou a soprar com força, e a chuva, a cair com violência por cerca de 15 minutos, depois acalmou, porém, continuou a chover durante toda a noite e até meio-dia, depois cessou. O dia se conservou sempre fresco e úmido.

20 – Sábado. Soube, por informações obtidas, que, pela nova Lei Estadual, depois de haver completado 68 anos e feitas as práticas legais, posso obter a pensão como empregado municipal, que sou há mais de 24 anos (nomeação de fiscal lotador da zona norte do município,

⁷ Mala de garupa, pequeno saco com uma abertura longitudinal, o qual se põe na parte posterior do lombilho ou do serigote, à maneira de alforjes (Dicionário Aurélio). Costume do Rio grande do Sul. Era sempre feita de pano resistente, de algodão, o mesmo usado para os colchões de palha de milho.

⁸ Ônibus do correio – o mesmo ônibus da linha Passo Fundo-Guaporé e vice-versa, de Abele Bresolin.

com data de 14 de julho de 1911, pelo intendente Sr. Lucano Conedera). Assim, hoje, no retorno do ônibus Guaporé-Passo Fundo, às 16h, embarquei e cheguei à vila de Guaporé, ao Hotel Bela Vista, de Dionísio Michellon às 20h.

– Às 21h, começou a chover e choveu a noite toda.

– À noite, às 8h30min fui fazer a barba, paguei 600 réis

– De condução nada paguei, pois sou empregado municipal.

21 – Domingo. Esta manhã, levei ao Sr. Agilberto Maia, prefeito municipal, uma plantinha denominada “cipreste glauco” pelo seu aniversário natalício, no dia 18 do corrente, dia em que não pude vir à vila pelo mau tempo e por falta de condução. Não o encontrei em casa, pois se encontrava em Porto Alegre. Entreguei a plantinha ao seu genro Rostirolla.

– Às 14h, junto com o amigo Pedro De Zorzi, fui ao advogado Manoel Francisco Guerreiro para ser orientado a respeito da minha aposentadoria, ou seja, para obter, mediante as devidas práticas legais, a pensão no emprego de fiscal municipal.

– Choveu todo o dia.

22 – Segunda-feira. Às 9h fui à Prefeitura, onde prestei contas das práticas do meu cargo. Paguei o imposto do 2.º semestre do corrente ano do contribuinte Luís Spolti, da linha 24, correspondente a sua serraria hidráulica, em 214.000 réis, dos quais, 14.000 tive de completá-los eu, porque eu havia recebido somente 200.000 réis.

– Esse imposto foi pago na prefeitura, do qual eu recebi o competente recibo.

– Às 15h, conforme combinação com o advogado Guerreiro, fui a sua residência levar-lhe os papéis para o encaminhamento da minha pensão vitalícia, o qual prometeu de, depois que lhe tiver expedido o meu título eleitoral, dar-me uma informação sobre o assunto, mediante uma compensação relativa à dita prática.

– Paguei ao Sr. Chico de Tal, condutor do ônibus Passo Fundo-Guaporé e vice-versa, a condução de minha esposa, de casa até o povoado Mauá 4.000 réis

– Comprei na Livraria Ipiranga, de Euclides Puperi, de Guaporé, três dúzias de cadernos escolares, ao preço de 2.700 réis. Total 8.100 réis

– Ao notário, Sr. Domingos Maia, por uma procuração ao Sr. Guerreiro, advogado em Guaporé, para que esse me consiga a pensão como fiscal lotador, por ter completado, conforme a nova Constituição Estadual, 68 anos de idade e 24 de serviço municipal, três anos como agente do correio em Casca e outros oito anos de Juiz Distrital, paguei 13.400 réis

– Depois levei a procuração ao advogado Manoel Francisco Guerreiro.

– Sempre sob chuva, fui ao hotel, onde encontrei o auxiliar da Cooperativa D. Cândida, da Linha Colombo, Angelim, o qual, por ordem do meu genro José Astolfi, que sabia que eu me encontrava na vila, veio buscar-me de aranha e, sempre sob chuva, às 17h, me encontrava no Astolfi.

– Despesa de duas diárias no Hotel Bela Vista: 12.000 réis

23 – Terça-feira. Visitei os parentes. Também hoje chove, menos, porém.

24 – Quarta-feira. O tempo abriu, mas nem hoje há condução para casa, por causa das estradas péssimas e o tempo não parecer seguro.

– Nesta data, o filho Onésimo, por minha ordem, foi a Pedro Vedana, da Linha 18, levar-lhe o pagamento da trilhadura de sacos de trigo, correspondente a 19.250 réis

25 – Quinta-feira. A pé, fui visitar o meu amigo Matheo De Maman⁹ e família, na Linha, a quatro quilômetros da Linha D. Cândida.

– Almocei em sua companhia. Às 13 h, agradei e fui visitar minha cunhada Judite Giaret Sbardelotto¹⁰, que me oferece vinho e chimarrão.

– Às 15h, estava de novo na Linha Colombo.

– Como amanhã haverá condução para casa, da vila de Guaporé, com o Chico, despedi-me de todos os parentes e depois de comprar um quilo de nozes na Cooperativa, que paguei 2.000 réis, e pagar outras pequenas despesas, 2.000, embarquei no ônibus da linha Guaporé-Bento Gonçalves e vice-versa, e às 16h me encontrava novamente na vila, no Hotel Bela Vista.

26 – Sexta-feira. Finalmente, parte-se para casa. Pago na venda-hotel Três de Outubro, de Gaspar Dalla Costa, dois copos de vinho, que tomei ontem 600 réis

– Faço as contas com o hoteleiro Sr. Dionísio Michellon: pelo jantar de ontem à noite, a cama e o café de hoje de manhã, 4.000 réis, além dos 12.000 réis dos dias passados, total de 16.000 réis

– E, por não ter dinheiro suficiente no bolso por ter pago o imposto de Luís Spolti, da linha 24, que me havia dado essa incumbência, sem ter-me dado o dinheiro suficiente. Assim, para favorecer outros, eu fiquei privado.

– Às 9h parte-se. Na linha 11, na venda-hotel de Jacinto Patuzzi, tomo um bom copo de vinho, que pago 200 réis

– Às 12h estou em casa, depois de sete dias de ausência. De condução, ida e volta, não paguei nada, dada a minha condição de empregado municipal.

27 – Sábado. Choveu todo o dia, sem interrupção.

28 – Domingo. Fui à Casca, não cheguei a tempo de assistir à missa. Almocei no hotel Aurora, de Toazza. Paguei 1.500 réis

– Outras pequenas despesas 2.200 réis

29 – Segunda-feira. A cavalo, fui esta manhã a São Domingos a fim de divulgar a Exposição Centenário Farroupilha. Fiz a barba no Pietro Maccarini, Paguei 500 réis

– Almocei no Hotel Aurora, e o cavalo, na estrebaria. Paguei 1.800 réis

– Fiz propaganda para a venda de plantas ornamentais, frutíferas, do Sr. A. Randazzo, de Caxias.

– Às 15h30min, a cavalo novamente, sigo para São Domingos. Passo o rio desse nome, na balsa de B. Alberti, às 16h30min; pago 200 réis

– Às 18h estou em São Domingos na casa da filha Estér. Deixo o cavalo na estrebaria do hoteleiro Benjamin Tapero.

– Entreguei à esposa do industrialista Afonso Deitos, da Casca, por tábuas procedentes do seu engenho, por conta do meu pagamento, 50.000 réis.

⁹ Matheo De Maman era também sobrinho de Ângelo Dall’Acqua por ser filho de sua irmã Ângela Dall’Acqua, casada com Antônio De Maman. Matheo morava na Linha Ernesto Alves.

¹⁰ Judite Giaret Sbardelotto, viúva de João Sbardelotto, irmão de Marina. Morava na Linha Ernesto Alves, vizinha de Matheo De Maman.

30 – Terça-feira. De manhã, com o Sr. José Rotta, subprefeito, para divulgar a exposição, que ele também considera ótima iniciativa e acompanha com entusiasmo.

– Faço-lhe companhia no chimarrão e depois visito a Cooperativa Comercial, Domingos Brugnera, Jerônimo Busato (ausente), Maurício Marca e outros.

– Tomo café na filha Estér. Peço para selar o cavalo e pago o empregado pelo pernoite do animal na estrebaria 2.000 réis

– Despeço-me da filha às 11h e parto para a localidade de São Marcos, a 4 Km de São Domingos, onde o filho Plínio é professor da escola e tem residência. Chego ao meio-dia e almoço. À noite faz-se “filó” até tarde com os amigos Giuseppe Dal Bosco e Pedro Poletto.

– Vendeu-se 90 kg de alfafa a Albino Busato, a 90 réis o quilo.

31 – Quarta-feira. Depois do café parto para casa. No rio São Domingos pago a travessia 2.000 réis

– No Brescanzin, com dois amigos, um copinho de cana para cada um 300 réis

– Chego a Casca às 11h. Almoço no hotel familiar de Avelino Mantovani; o cavalo na estrebaria; pago 2.000 réis

– Outras despesas 400 réis

– Compro na casa comercial de Romano Zanchet um pacote de fósforos por 2.000 réis

– Postei no correio o meu título eleitoral por solicitação do advogado Manoel Francisco Guerreiro 300 réis

– Às 16h, estou em casa.

Agosto - 1935

1.º – Quinta-feira. Mande uma carrada de alfafa seca, de 306 kg, a 90 réis o quilo, para Albino Busato. Total, 27.540 réis.

– Esta manhã, às 4 h, os filhos Onésimo e Alcides foram ao povoado Mauá trabalhar de carpinteiros, ganhando diariamente 5.000 réis.

3 – Sábado. Para divulgar a Exposição do Centenário Farroupilha, fui de ônibus, ao povoado Mauá. Jantei na casa do genro Fedele. Passei a noite no hotel de Ângelo Vagliatti.

4 – Domingo. Visito o fotógrafo Luís Palma e lhe entrego uma subscrição em prol do Sanatório de Tuberculosos Belém (Porto Alegre) com o n.º 199; dou-lhe instruções para alguma fotografia para a monografia a ser publicada em comemoração ao Centenário Farroupilha.

– Tomei o café da manhã e almocei no filho Alcides.

– Visitei a fábrica de produtos suínos de Alberto Andrade, onde os filhos Alcides e Onésimo trabalham. Jantei no filho Alcides.

5 – Segunda-feira. Tomei o café no genro Fedele.

– Esta manhã, a filha Inês deu à luz uma menina¹¹.

– Paguei ao Sr. Antônio Palma por um copinho de Fernet branca 1 000 réis

– Por pequenas despesas durante os dois dias 1 300 réis

– Por duas noites no Hotel Vagliatti 2.000 réis

– Às 13h, depois de cumprimentar os parentes e amigos, embarquei para Vila Maria para o meu trabalho de fiscalização municipal.

– Ao passar em frente à minha casa, entrei um pouco para cumprimentar e avisar a esposa. Pequena parada em Casca. Às 15h chego a Vila Maria e me hospedo na casa da filha Gelsomina. Não encontro o genro Maximino, que chegou de Caçador (Santa Catarina) nessa mesma noite.

6 – Terça-feira. Tomo emprestado, ao genro Maximino, um cavalo e, às 10h, parto para as linhas 22, 23, 24 e 25 a serviço. Janto na casa do ferreiro José Talgatti, da Linha Seca. Às 14h, parto de novo para Vila Maria, aonde chego às 16h, não mais em tempo de embarcar no ônibus, que já havia retornado de Passo Fundo e partido para Casca. Assim, contra a minha vontade, devo permanecer mais dois dias em Vila Maria. À noite, o tempo muda e começa a chover.

7 – Quarta-feira. Chove torrencialmente. Transita-se com dificuldade porque as estradas estão muito barrentas.

– À noite, com três amigos, faz-se uma partida de trisete, toma-se uma garrafa de vinho que se paga em partes iguais. Às 21h, vai-se dormir. Continua a chover.

8 – Quinta-feira. O tempo suspendeu a chuva, porém as estradas estão intransitáveis. O amigo Henrique Soletti, proprietário do Hotel Familiar, convida-me a almoçar com ele; agradeço o convite e faço-lhe companhia.

– Compro na casa comercial de Busato & Irmãos dois lenços de seda para pescoço para meus dois filhos mais velhos, que pago 3.500 réis cada 7.000 réis

– Pago por outras despesas pequenas 4.700 réis

– Compro um número do Correio do Povo 400 réis

– Às 16 h, finalmente, chega o ônibus. Com dificuldade, o condutor Abele Bresolin me arranja um lugar, tendo-me, porém, despedido da filha Gelsomina e de seu marido e família apenas um momento antes da partida.

– Às 18h30min, chego a Casca. Pago no Hotel Farroupilha dois cálices de Vermute, tomados com o amigo Abele Bresolin 1.200 réis

– No Ulisses Toazza, tomo vinho 2.000 réis

– Ao mesmo, peço que me empreste um cavalo para ir a casa, não antes, porém, de jantar a seu próprio convite.

– Às 20h estou em casa.

– Minha esposa Marina, conforme prévia combinação contactou o empregado Luís Propodoski a 40.000 réis (quarenta mil réis) por mês, começando esta manhã, fornecendo-lhe a comida, lavagem e conserto da roupa.

10 – Sábado. Fui à Casca e paguei as seguintes contas:

¹¹ A menina recebeu o nome de Ieda. Casou em primeiras núpcias com Zamprogna, de Mauá (Linha 15); viúva, casou com Osmir Noveletto, falecido em 2005.

– A Mosé Pelizzon, por carne	4.400 réis
– A Pietro Maccarini, trabalho, fivela, fio, botões, casas e um par de calças com forro	6.500 réis
– A Pedro Zoratto, por duas refeições	4.000 réis
– A Albino Busato, um par de chinelos	6.500 réis
– A Luigi Maccarini, barba e cabelo	1.400 réis
– A Romano Zanchet, 1m de algodão	1.400 réis
2 Kg de erva mate	1.000 réis
Um vidro de bálsamo alemão	4.500 réis

12 – Segunda-feira. Em Casca, o amigo Jacinto Patuzzi convidou-me a almoçar no Hotel Familiar de Avelino Mantovani, convite que aceitei e agradei.

– Comprei na casa comercial de Albino Busato 6m30cm de brim caqui, 2.800 réis o metro, por conta de 18 mudas de cinamomo que vendi ao seu filho Otávio, ao preço de 800 réis cada uma, 14.400 réis. O preço do brim foi de 18.200 réis

– O empregado Luís Propodoski perdeu a jornada (Idem para os dias 13,14 e 15).

16 – Quinta-feira. O empregado Luís Propodoski perdeu hoje um quarto da jornada.

– Fui à Casca e comprei no negociante Romano Zanchet uma garrafa de 250g de óleo de rícino.

– No Fioravante Bonamigo, comprei um envelope de sementes de couve-flor 500 réis

– Trabalhei o dia inteiro, na casa do compadre Ulisses Toazza, para acondicionar em saquinhos e caixas os produtos agrícolas destinados à Exposição do Centenário Farrroupilha, em cujo trabalho ajudou, todavia, o compadre Ulisses e também os seus filhos. Por não termos podido terminar o trabalho, tive de passar a noite no Hotel Aurora, do mesmo Toazza.

17 – Sábado. Também hoje trabalha-se todo o dia na mesma atividade. À tarde, terminei as três vias, uma para a Prefeitura Municipal de Guaporé, uma para a Comissão Geral da Exposição e outra para a Comissão local.

– Para cada repartição citada, foram enviadas duas relações; uma, diretamente à Federação das Associações Rurais para a agricultura. Os expositores dessa área são em número de 18 e os volumes, entre grandes e pequenos, 31.

– Outra relação foi diretamente ao Centro da Indústria Fabril para a indústria.

– As três relações, foram assinadas pela comissão, composta pelos seguintes senhores:

Presidente honorário, P. Aneto Bogni; Presidente efetivo, Heleodoro P. Borges, Tesoureiro, Ulisses Toazza; Secretário, Ângelo Dall’Acqua.

– Ao chegar o ônibus do correio de Passo Fundo, de Abele Bresolin, carregamos as duas caixas e entreguei ao mesmo as duas relações em envelope fechado, com destino à Prefeitura Municipal de Guaporé, que deve remeter tudo ao Comissário Geral da Exposição de Porto Alegre.

– Choveu fortemente, das 9h às 13 horas.

– Como a mulher me mandou o cavalo pelo filho Vitorino, assim, depois de ter jantado no Toazza, parti, sentindo no ar a ameaça de temporal, pelo contínuo relampejar em todas as direções. Todavia, cheguei a casa em meio à forte escuridão e sem chuva.

– Por volta da meia-noite, acordei sob a impressão de um terrível furacão. Os relâmpagos pareciam um incêndio geral, um tumulto que não acabava. Era o fim do mundo. O vento soprava com grande violência, trazendo um dilúvio de chuva. Em certo momento, começou a cair, com grande ímpeto, o granizo, cujas pedras deviam ser de bom tamanho pelo barulho que faziam. Por sorte, durou poucos segundos, senão adeus telhado de “scandole” e vidraças! Finalmente, tudo terminou às 6h da manhã.

18 – Domingo. Dia nublado. Após o meio-dia começou a chover e choveu torrencialmente até à noite. Às 9 h, recomeçou a chuva e continuou até a manhã de 19.

19 – Segunda-feira. Hoje, último quarto de lua. Chuva até as 14 h, depois o tempo nos deu uma folga.

20 – Terça-feira. O tempo promete ser bom. De fato, tivemos um belíssimo dia. Começamos, eu e o filho Ovídio, que obteve permissão de seu patrão Pedro Zandoná, de ficar esta semana em casa, em nossa companhia, a fim de preparar as madeiras para as pégulas; o filho Ovídio e o peão Luís começaram a trabalhar os esteios do parreiral

21 – Quarta-feira. Dia belíssimo. Trabalho nos esteios da pégula.

22 – Quinta-feira. O carteiro Miro Pezzutti entregou-me o meu pagamento mensal, correspondente ao mês de julho p.p. do seguinte modo:

– Como eu devia ao Sr., pelo encaminhamento da minha aposentadoria como empregado fiscal municipal de Guaporé, de acordo com a nova legislação do Estado do Rio Grande do Sul, foram-me retidos, pela tesouraria da Prefeitura Municipal de Guaporé, para as despesas de tal processo, 52.700 réis.

– O Sr. Pezzutti pagou, por ordem minha, ao hoteleiro Dionísio Michellon, do Hotel Bela Vista, por despesas minhas, no mês passado, de duas diárias a 6.000 réis, mais um jantar, cama e café da manhã, o total de 16.000 réis

– Recebi do carteiro Miro Pezzutti, portanto, uma nota de 50, uma de 20 e uma de 10, total: 80.000 réis. Pelo obséquio, paguei-lhe 1.300 réis

23 – Sábado. Dia belíssimo, mas com sinais de mudança de tempo.

– Acompanhei os filhos Ovídio e Vitorino e o empregado Luís Propodoski no trabalho de preparar as madeiras para a pégula.

24 – Sábado. À noite começou a chover e continuou chovendo esta manhã e todo o dia,

25 – Domingo. Às 14h na igreja velha de Casca, teve lugar uma reunião política pública, porém, o direito ao voto e à discussão, somente para os convidados.

26 – Segunda-feira. Hoje, Festa dos gafanhotos¹² Belíssimo dia. Grande afluência de pessoas à vila e à Santa missa.

27 – Terça-feira. Como ainda no mês de dezembro p.p. 1934, em meu trabalho de fiscal-lotador municipal, passando pela Linha 23, do 7.º distrito, entrei na casa de comércio de José Gusella (Segatto), que se encontrava ausente, sua esposa convidou-me verbalmente para a festa que seria realizada em agosto (28) do ano 1935, prometi que, salvo força maior, estaria presente com minha esposa.

¹² Festa dos gafanhotos: Supomos que Dall’Acqua se refira a algum ato religioso, certamente uma missa em ação de graças, por terem os moradores de Casca dominado um grande ataque de gafanhotos, ocorrido no ano de 1905, que provocou grandes prejuízos nas lavouras.

- De fato, dias passados, recebi o convite por escrito. Assim, eu e filha Albertina, por impossibilidade de sua mãe ir, fomos a cavalo à linha 23 (Gonçalves Dias). Em Casca fiz ferrar as patas dianteiras do cavalo preto pelo ferreiro Ferdinando Bertollo, ao preço de 2.600 réis
- No Luigi Maccarini, fiz a barba, paguei 600 réis
- Ao meio-dia, de novo a cavalo em direção a linha 23.
- Curta parada no compadre Barbieri, despesa de 400 réis
- Às 14 h, estamos na venda do amigo Jacó Chiodelli, da linha 23. Ordenei feno para os cavalos e, para nós, uma pequena refeição. Paguei 1.000 réis
- Depois de duas horas e meia de parada, partimos para a linha 24, pois, para chegar ao amigo Gusella, a estrada é mais conveniente, com menos pedras e mais plana.
- Chegamos às 5h30min no amigo Ângelo Bianchi, que nos aconselhou a ficar em sua casa, pois, estando a tarde avançada, não chegaríamos ao Gusella antes de fechar a noite. Assim passamos lá o resto do dia e a noite.
- 28** – Quarta-feira. A manhã promete um dia belíssimo. Depois de tratados e encilhados os cavalos, partimos às 6h. A estrada é boa, com poucas pedras. Às 8h30min chegamos ao amigo Gusella, que, com a esposa Umile (que é de fato humilde), recebe-nos com sinais de verdadeira simpatia. Passamos o dia em sua companhia. Às 10h vamos à missa solene e procissão com muitos fiéis presentes às santas cerimônias, oficiadas pelo bravo sacerdote Josué Bardin¹³.
- Paguei por dois bilhetes da tômbola, a 500 réis cada um 1.000 réis
- Comprei dois botões para camisa, com pérola verde no centro, a 1.000 réis 2.000 réis
- Pequenas despesas 2.000 réis
- A festa transcorreu muito bem, com muita concorrência de povo.
- 29** – Quinta-feira. O dia promete ser bom, como ontem. Tomado o café da manhã, encilhamos os cavalos e, agradecendo o convite cordial e a hospitalidade, às 8h partimos em direção à Vila Maria, onde aproveitamos para visitar e saudar o genro Maximino e a filha Gelsomina e família. Chegamos àquela localidade às 10h.
- O genro Maximino, vende-me 12 envelopes de sementes de verdura a 200 réis cada, que pago 2.400 réis
- E me consigna mais 68 pelo mesmo preço, para eu vender a preço por mim estipulado, com a condição de lhe devolver o que não for vendido.
- À tarde, às 15 h, depois dos agradecimentos e despedidas e pagas pequenas despesas, partimos para Casca. Na linha 20, pequena parada no Vitório Maroni, onde vendi 11 cartelas de verduras.
- Outra curta parada no Roberto Zaffari, onde tomei com os amigos José Lunelli e Quinto Andreolla um copo de bom vinho, por mim pago a 200 réis 600 réis
- Às 19:30 chegamos a Casca.
- Comprei do João Barilli, nove laranjas, que paguei 300 réis
- Às 20h estamos em casa.
- 30** – Sexta-feira. Trabalho com o empregado Luís falquejando os travessões para as pérgulas.
- 31** – Sábado. Trabalho no preparo dos travessões, como ontem.

Setembro - 1935

- 1.º** – Domingo. Às 15 h, de passagem para Casca, o Coronel Agilberto A. Maia, parou diante da minha casa para cumprimentar-me e dizer que devia falar-me, e me convidou a embarcar no seu auto barata [sic] e ir com ele a Casca, convite que aceitei. Na expectativa que me falasse, fui com ele ao Hotel Farroupilha, de Pedro Zonatto, onde jantei e passei a noite.
- 2** – Segunda-feira. Como o Sr. Maia, não mais se referiu à conversa de ontem, fui ao Maccarini fazer a barba, que paguei, incluindo um vinho 700 réis
- Pelo jantar e cama no Zonatto, 3.500 réis, mais uma bebida 300 réis
- Às 11 h, aproveitei um caminhão de Nova Pádua (Nova Trento) e embarquei, chegando em casa às 11h10min, com a esperança de que hoje, conforme prometido, de retorno para Guaporé, o Coronel Agilberto Maia parasse em minha casa. Mas, por esquecimento ou por outro qualquer motivo que não posso adivinhar, não o fez e, como eu, naquela hora fazia meu pequeno cochilo, não tive a oportunidade de vê-lo passar e assim fiquei de boca fechada. Paciência...
- 3** – Terça-feira. Tempo ótimo.
- 4** – Quarta-feira. Hoje, sinais de chuva próxima. Os mosquitos picam, furiosos. Às 14h começa a chover e continua com violência até à noite. Depois, uma pausa.
- Plantei na horta cinco mudas de cipreste glauco.
- Às 21h começou a chover torrencialmente, com granizo. Os relâmpagos sucediam-se ininterruptamente, acompanhados de fortes e prolongadas trovoadas, até quase o amanhecer.
- 5** – Quinta-feira. Dia úmido e nublado, mas sem chuva.
- O empregado Luís e o filho Vitorino foram, com a carreta do compadre Domeneghini buscar os vimes para amarrar os ramos das videiras à pérgula. Uma carrada cheia.

¹³ Padre Josué Bardin, Foi o primeiro sacerdote descendente de italianos ordenado no seminário de Porto Alegre. Considerando o abandono em que se encontravam os imigrantes poloneses, percorreu as colônias onde havia núcleos polacos para dar-lhes assistência missionária, tendo para isso estudado e aprendido idioma polonês. Trabalhou em São Domingos, que contava 1.844 famílias de origem polonesa em 1925 (Livro do Cinquentenário da imigração italiana no RS).

6 – Sexta-feira. Choveu todo o dia. As estradas viraram puro barro.

7 – Sábado. Festa nacional, 113.º aniversário da Independência do Brasil.

8 – Domingo. Como os sócios da cooperativa vitivinícola Silva Jardim Ltda. foram convidados para uma reunião para tratar de interesses da mesma e para encomendar a quantidade de sulfato de cobre e cal necessários para cada sócio, assim, hoje, às 8h30min parti para aquela localidade, aonde cheguei às 11 horas.

– Fiz ferrar o cavalo no ferreiro João Malacarne (isso, por força maior), paguei 2.800 réis

– Paguei no Albino Zanchet 1.200 réis

– À 16 h, terminado o assunto que nos levou à Cooperativa, parti e cheguei a casa às 19 horas.

9 - Segunda-feira. O filho Onésimo, na manhã de ontem, entregou-me um adiantamento pelo seu trabalho na Linha 15, no Ernesto Rachele: 550.000 réis.

10 – Terça-feira. Trabalho na pérgula.

11 – Quarta-feira. Continuo o trabalho na pérgula.

12 – Quinta-feira. Esta manhã, o carteiro Miro Pezzutti, de passagem no seu retorno para Guaporé, lembrou-me que havendo eu recebido de Francisco Bianchi, proprietário da serraria hidráulica da Linha 24 deste município, o imposto correspondente ao 2.º semestre em 214.000 réis e não o havendo enviado (por esquecimento) na semana p.p., o Sr. Subprefeito da Intendência de Guaporé, mandou-me dizer para descontar da importância o meu pagamento mensal correspondente ao mês de agosto do corrente ano, 150.000 réis, assim que, entreguei ao carteiro 64.000 réis e mais 2.000 por seu trabalho.

13 – Sexta-feira. De acordo com o tesoureiro da subcomissão distrital de São Luís de Guaporé pela coleta pró comemoração do Centenário Farrroupilha, em Porto Alegre, Sr. Ulisses Toazza, e do presidente, Sr. Heleodoro P. Borges (ausente) fui a Casca. No fim do dia, após ter visitada cerca de ¾ da população do lugar, conferimos a coleta, que rendeu 145.000 réis.

– Ao meio-dia, almocei no Hotel Aurora, do compadre Ulisses Toazza, paguei 1.400 réis

– Pequenas despesas 500 réis

– Paguei ao condutor do ônibus de Casca-Passo Fundo, por uma carta endereçada ao Sr. Antônio Mioni, de Passo Fundo, e para um exemplar do Correio do Povo 1.000 réis

– Restitui 40.000 reais que tinha recebido emprestados, há alguns dias, ao amigo Pedro De Zorzi.

– Paguei ao mesmo, por 35 kg ½ de carne de porco, comprada há algumas semanas, a 300 réis o quilo. Total: 10.650 réis

15 – Domingo. Fui a Casca, a pé. Almocei no Hotel Aurora, de U. Toazza, paguei 1.500 réis

– À noite, jantei no mesmo hotel 1.300 réis

16 – Segunda-feira. Passei a noite no Hotel Aurora, onde também tomei o café da manhã e almocei. Paguei 3.800 réis

– Paguei o pequeno débito que tinha no Hotel Aurora, de U. Toazza 21.000 réis

– Essa tarde, paguei ao empregado de Ferdinando Bertollo por colocar ferraduras em duas patas do cavalo, feita pelo filho de Bertollo, Angelin. (Vide 17 de agosto 1935) 2.600 réis

– Comprei e paguei um pacote de pregos de n.º 17x27 no negociante Romano Zanchet, ao preço de 5.500 réis

– Comprei e paguei no negociante Albino Busato três pacotes de pregos dos seguintes números: dois pacotes de 19x366 e, um de 15x18, de 5.500 réis o quilo 16.500 réis

19 – Quinta-feira. Recebi do condutor Chico, do ônibus Guaporé-Passo Fundo e vice-versa, um feixe de mudas de árvores frutíferas etc. etc. que encomendei no dia 19 de agosto p.p. ao Sr. Adolfo Randazzo, de Caxias e quem enviei naquela mesma data a importância de 100.600 réis, por 52 mudas do seu premiado estabelecimento agrícola Santo Antônio, de Caxias.

– Esta manhã, o frio foi intenso, dois graus negativos. A geada forte durou muitas horas. Assim, também no dia 20 houve uma grande geada.

– Ontem, após o almoço, às 14 h, o céu escureceu, parecendo quase noite. Em poucos minutos caiu uma tromba d'água que parecia, como se diz, um dilúvio. Chuva que durou até a noite e me impediu de retornar a casa. Passei a noite no Hotel Aurora.

– Dia belíssimo, mas não confio que o tempo se mantenha assim.

– Como o ônibus Guaporé-Passo Fundo e vice-versa, por causa do mau tempo ficou ontem retido em Casca, pude voltar hoje, para casa, no dito ônibus.

– Entreguei ao condutor do ônibus de Guaporé a Passo Fundo, Sr. Azeredo, uma carta e um feixe de mudas de árvores frutíferas, vindas da Granja Santo Antônio, de Caxias, de Adolfo Randazzo, diretamente a José Astolfi, da Linha Colombo, Guaporé.

20 – Sexta-feira. Abertura dos festejos e inauguração da Exposição do Centenário Farrroupilha em Porto alegre.

– Minha esposa partiu com o ônibus Guaporé-Passo Fundo, de Bresolin, para Vila Maria, 7.º distrito de Guaporé, em visita à filha Gelsomina. Pagou de condução 5.000 réis

– Entreguei aos vários compradores de Casca as mudas que recebi ontem de Caxias: duas ao Sr. Luigi Maccarini, 9.400 réis; uma a Avelino Mantovani, 1.200 réis; uma a Pedro Zandoná, 4.200 réis; uma a Ulisses Toazza, 4.200 réis; uma a Fioravante Bonamigo, 4.700 réis; 22 a Heleodoro P. Borges (20 videiras), 33.400 réis.

– Minha esposa pagou à filha Gelsomina a seguinte dívida: Por pílulas para a filha Anita 19.500 réis

– Por pílulas para o filho Onésimo 16.000 réis

– Por 68 cartelas de sementes, compradas a 200 réis cada uma do genro Maximino 13.600 réis

Total: 49.100 réis

21 – Sábado. Hoje, no automóvel do viajante Sr. Carlos Rotta, de Alfredo Chaves, a esposa retornou de Vila Maria, aonde havia ido ontem.

O Sr. Rotta nada cobrou pela condução.

– Por causa do mau tempo e da chuva, não pude retornar a casa e passei a noite no Hotel Aurora.

– Vendi 16 mudas de videiras “Alfonso de Lavallèe”, às seguintes pessoas:

Duas ao Sr. José Battistella, 9.500 réis; duas a Primo Scartazzini, 9.500 réis; uma a Pedro Zandoná, 5.000 réis; uma a Fioravante Bonamigo, 5.00 réis; uma a Luigi Maccarini, 5.000 réis. Total: 34.000 réis; uma a Santo Camilotti, 5.000 réis; uma a Antônio

- Busato, 5.000 réis; uma a André Quarenghi, 5.000 réis; uma a Lionello Cerutti, 5.000 réis; uma a João Corso, 5.000 réis; uma a Ulisses Toazza, 5.000 réis; uma a José Donadel; duas a Ângelo Dall'Acqua.
- Comprei do açougueiro Fioravante Bonamigo carne de boi 2.000 réis
- 22** – Domingo. Mandei o filho Onésimo a Casca pagar o restante do débito a Afonso Deitos, pela madeira comprada no seu engenho, tendo-lhe pago no dia 29 de julho p.p. 50.000 réis, devendo-lhe, para saldar a dívida de 89.300 réis, ainda 39.300 réis.
- Hoje compramos um cavalo de pelo baio, de Paulino Triches, por 265.000 réis. No ato, paguei-lhe 55.000 réis
- E os restantes, 210.000 réis, no tempo de dois meses da data presente.
- 23** – Segunda-feira. Durante a noite, que foi quente, relampejou e trovejou, até que às 5h começou a chover, e choveu continuamente, durante todo o dia, uma chuva muito fria; enfim foi um dia de pleno inverno.
- 24** – Terça-feira. Pelo filho Vitorino, mandei pagar ao moleiro Battista Baccin 15.000 réis
- 25** – Quarta-feira. Contratei o brasileiro Arão dos Passos para capinar o parreiral, extirpando todas as ervas daninhas, por 35.000, importância a ser paga com mantimentos para alimentação.
- 28** - Sábado. Mandei Vitorino a Casca comprar de erva-mate no Romano Zanchet 1.000 réis
- O filho Ovídio, esta tarde, trouxe uma máquina para pulverizar sulfato nas parreiras, feita por ele mesmo, com permissão de seu patrão Pedro Zandoná, da Casca, com o qual concordei em pagar somente o material empregado.
- 29** – Domingo. Comprei na casa comercial de Hugo A. Busato um cadarço de 80cm, cor marrom por 800 réis
- Aceitei o convite para almoçar no amigo, Primo Scartazzini.
- Fui a Casca, a pé, com o filho Alcides.
- 30** – Segunda-feira. Mandei o filho Vitorino a Casca buscar 5 kg de queijo que comprei do colono Elias Rossatto, da Linha São Luís, ao preço de 2.000 o quilo.
- Mandei comprar no negociante Hugo A. Busato um pacote de pregos de n.º 19x39, que paguei 5.600 réis

Outubro – 1935

- 1.º** – Terça-feira. Trabalhei no galinheiro novo. Dia belíssimo, primaveril.
- 2** – Quarta-feira. Recebi o aviso, esses dias, de que deverei ir à Cooperativa Vitivinícola Silva Jardim Ltda., da qual sou secretário. Assim, a cavalo, fui para aquela localidade, aonde cheguei às 11h40min. O objetivo foi assinar quatro folhas para serem enviadas a Porto Alegre, às autoridades competentes, a fim de obter a legalização da nossa cooperativa.
- Almocei no hotel de Avelino Zanchet. O cavalo foi recolhido à estrebaria. Paguei 2.500 réis
- Uma garrafa de vinho no V. Zanchet 500 réis
- Um copo de vinho branco no José Faotto 200 réis
- Cheguei em casa às 19h, sob chuva.
- 3** – Quinta-feira. Fui ao Povoado Dr. Parobé, onde cobrei as assinaturas do Jornal do Agricultor; depois, fui ao Povoado B. de Mauá, onde fiz a cobrança de outros três assinantes. Deixei o cavalo na estrebaria do hoteleiro Ângelo Vagliatti. Paguei pelo trato do mesmo e mais quatro copos de vinho com amigos 2.500 réis
- Almocei em casa do filho Alcides. Às 16 h, selei o cavalo e parti para a Linha 15 (Barra Funda); às 17h, curta parada na venda do Sr. Abramo Butelli, que assinou o Jornal do Agricultor e pagou no ato 10.00 pela assinatura.
- Às 18h estou no amigo José Furlanetto, da mesma linha, onde aceito o convite de lá passar a noite.
- À noite, faz-se um longo “filó” e vai-se à cama tarde.
- 4** – Sexta-feira. De manhã, faço companhia à família do amigo G. Furlanetto ao inveterado costume de tomar chimarrão (o mate). Às 7h, selei o cavalo e parti para a linha 16 onde fui cumprimentar o amigo comerciante Sr. José Bodanese e sua família. Aqui tomei um aperitivo, depois fui cumprimentar o amigo Camilo Piccolotto.
- Às 10h estava no Povoado Parobé e às 11, em casa.
- 5** – Sábado. Hoje terminei a cobertura do galinheiro.
- 6** – Domingo. Hoje, em Casca, paguei a passagem de Guaporé até aqui ao Sr. Heleodoro P. Borges, da minha nora Sibila, esposa do filho Plínio.
- 7** – Segunda-feira. Às 3h da madrugada, começou a trovejar e a relampejar, em seguida a chuva, que caiu com intensidade durante todo o dia.
- 8** – Terça-feira. Choveu o dia todo. Mandei o filho Vitorino à Casca comprar uma manga de vidro n.º 10 para o lampião, a qual custou, no Albino Busato 800 réis
- Mais 4 kg de erva-mate 2.000 réis
- E um botão de colarinho para camisa 600 réis
- 9** – Quarta-feira. Mandei comprar na Farmácia Dalla Bona uma caixinha de Instantina, que paguei 3.000 réis
- Chuva intermitente durante o dia.
- 11** – Sexta-feira. Dia quentíssimo, sinal de chuva.
- 12** – Sábado. O filho Alcides chegou da Linha 15 (Mauá), onde mora temporariamente, e me prestou contas do trabalho feito pelo seu irmão Onésimo, como carpinteiro naquela localidade, como segue:
- Onésimo trabalhou para Ernesto Rachelle 18 dias e meio, a 6.000 réis diários, importando 111.000 réis;
- Onésimo trabalhou para o filho Alcides 25 dias a 7.000 réis diários, que importa 175.000 réis.
- 50.000 réis e outros 10.000 réis negativos, igual a 60.000 réis. Portanto, hoje, recebemos o total de 246.000 réis.

Fim do caderno n.º XVIII (18)



No pátio, nos fundos da casa, em Casca, Ângelo Dall'Acqua e o filho caçula, Vitório, pouco antes da partida deste para o seminário em Curitiba. A foto é de 1935/36. Fonte: acervo Dall'Acqua